REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

GEOGRAFIA DA AVALIAÇÃO DIFERENCIAL: CARTOGRAFIA E LINHAS DE FUGA NO ENSINO DE CANTO CORAL EM INSTITUTO FEDERAL

GEOGRAPHY OF DIFFERENTIAL ASSESSMENT: CARTOGRAPHY AND LINES OF FLIGHT IN CHORAL SINGING EDUCATION AT A FEDERAL INSTITUTE

GEOGRAFÍA DE LA EVALUACIÓN DIFERENCIAL: CARTOGRAFÍA Y LÍNEAS DE FUGA EN LA ENSEÑANZA DEL CANTO CORAL EN UN INSTITUTO FEDERAL

Blússia Tétis Brito Batista
Doutoranda, Universidade Federal do Ceará, Brasil
E-mail: blussia10@gmail.com

João Paulo Ribeiro de Holanda
E-mail: joao.holanda@ifce.edu.br

Francisco Tarcízio C. Benevides Jr.
E-mail: tarcizio@ufc.br

Marcos Antônio Martins Lima
E-mail: marcoslimaiag@gmail.com

Resumo

O presente artigo investiga a avaliação no ensino de canto coral no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Crateús, a partir da perspectiva da geografia da avaliação diferencial, fundamentada na filosofia da diferença de Gilles Deleuze. O estudo parte da crítica aos modelos avaliativos normativos e hierárquicos, que tendem a negligenciar as singularidades dos processos formativos em música. Nesse sentido, tem como objetivo cartografar a manifestação das linhas de fuga nas práticas pedagógicas do ensino de canto coral, evidenciando como tais linhas contribuem para a ressignificação da avaliação. Metodologicamente, adotou-se a abordagem quadripolar, articulando os polos ontológico, epistemológico, teórico, morfológico e técnico, tendo a cartografia deleuzeana como método de investigação. A análise fundamenta-se em dados provenientes da experiência do coro cênico Karatis, descrita por Holanda (2020), e no mapeamento de cinco forças avaliativas: hábito, memória, desejo, saber e valor. Os resultados indicam que a avaliação, quando compreendida como campo de forças, desloca-se de uma lógica de mensuração para uma prática processual, ética e estética, orientada pela produção de singularidades e pela intensificação da potência de vida. Conclui-se que a geografia da avaliação diferencial oferece um referencial teórico-metodológico potente para repensar a avaliação na educação musical, ao privilegiar processos de criação, experimentação e devir no ensino de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

canto coral.
Palavras-chave: Avaliação diferencial; Ensino de canto coral; Cartografia; Linhas de fuga; Filosofia da diferença.

Abstract

This article investigates evaluation practices in choral singing education at the Federal Institute of Ceará (IFCE), Crateús Campus, from the perspective of the geography of differential evaluation, grounded in Gilles Deleuze's philosophy of difference. The study is based on a critique of normative and hierarchical evaluation models, which tend to overlook the singularities of musical learning processes. In this context, the objective is to map the manifestation of lines of flight in pedagogical practices in choral singing education, highlighting how these lines contribute to the reconfiguration of assessment. Methodologically, the study adopts a quadripolar approach, articulating the ontological, epistemological, theoretical, morphological, and technical poles, with Deleuzian cartography as the method of investigation. The analysis is based on data derived from the experience of the Karatis scenic choir, as described by Holanda (2020), and on the mapping of five evaluative forces: habit, memory, desire, knowledge, and value. The findings indicate that, when understood as a field of forces, evaluation shifts from a logic of measurement to a process-oriented, ethical, and aesthetic practice, guided by the production of singularities and the intensification of the power of life. It is concluded that the geography of differential evaluation provides a robust theoretical-methodological framework for rethinking assessment in music education, by privileging processes of creation, experimentation, and becoming, in choral singing education.
Keywords: Differential evaluation; Choral singing education; Cartography; Lines of flight; Philosophy of difference.

Resumen

El presente artículo investiga la evaluación en la enseñanza del canto coral en el Instituto Federal de Ceará (IFCE), Campus Crateús, desde la perspectiva de la geografía de la evaluación diferencial, fundamentada en la filosofía de la diferencia de Gilles Deleuze. El estudio parte de una crítica a los modelos evaluativos normativos y jerárquicos, que tienden a ignorar las singularidades de los procesos formativos en música. En este sentido, tiene como objetivo cartografiar la manifestación de las líneas de fuga en las prácticas pedagógicas de la enseñanza del canto coral, evidenciando cómo dichas líneas contribuyen a la resignificación de la evaluación. Metodológicamente, se adopta un enfoque cuadripolar, articulando los polos ontológico, epistemológico, teórico, morfológico y técnico, con la cartografía deleuziana como método de investigación. El análisis se fundamenta en datos derivados de la experiencia del coro escénico Karatis, descrita por Holanda (2020), y en el mapeo de cinco fuerzas evaluativas: hábito, memoria, deseo, saber y valor. Los resultados indican que, cuando se comprende como un campo de fuerzas, la evaluación se desplaza de una lógica de medición hacia una práctica procesual, ética y estética, orientada a la producción de singularidades y a la intensificación de la potencia de la vida. Se concluye que la geografía de la evaluación diferencial ofrece un marco teórico-metodológico sólido para repensar la evaluación en la educación musical, al privilegiar procesos de creación, experimentación y devenir en la enseñanza del canto coral.
Palabras clave: Evaluación diferencial; Enseñanza del canto coral; Cartografía; Líneas de fuga; Filosofía de la diferencia.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

1. Introdução

O ensino do canto coral no contexto institucional brasileiro, em especial no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Crateús, tem se construído como um potencial espaço para a reflexão sobre processos avaliativos em música (Silvino, 2007). Tradicionalmente, tais processos tendem a se apoiar em modelos normativos e hierárquicos, os quais, não raro, negligenciam as singularidades dos discentes e a complexidade de seus percursos artísticos-musicais (Gainza,2002).

O problema que orienta esta investigação é de natureza pedagógica e epistemológica: como avaliar, em um contexto institucional formal como o IFCE-Crateús, processos formativos que se constituem por dimensões afetivas, coletivas e singulares, como o canto coral, sem reduzi-los a métricas de desempenho vocal individual?

Os modelos avaliativos vigentes, centrados em critérios de execução técnica e padronização de resultados, tendem a invisibilizar exatamente as transformações mais significativas produzidas pelo fazer coral: o pertencimento, a auto-aceitação, a escuta coletiva, o resgate cultural (Swanwick, 2003). É para enfrentar essa limitação que este estudo propõe a geografia da avaliação diferencial como referencial teórico-metodológico.

A partir desse desafio, o presente estudo se justifica, na proposição de um mapeamento de forças sob a perspectiva da geografia da avaliação diferencial, ancorada no pensamento de Deleuze (1968). Para esse filósofo, o pensamento não deve ser compreendido como uma representação do real, mas como uma produção de sentidos em um campo de forças imanente, onde a diferença é o princípio ontológico primordial.

A adoção dessa lente teórica permitirá ressignificar as práticas pedagógicas no canto coral, transpondo-as de um plano de organização e hierarquia fixa para um plano de composição e variação contínua. A geografia deleuziana, portanto, não se refere a um espaço físico, mas a um mapeamento das intensidades, dos afetos e dos fluxos que constituem o processo educativo.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Nesta pesquisa, investiga-se como a geografia da avaliação diferencial se manifesta nas práticas e vivências em coral no contexto específico do IFCE-Crateús. Toma-se como referência a dissertação de Holanda (2020), que documenta a implantação, produção e o desenvolvimento de um coral na localidade. Desse modo, o estudo objetiva cartografar a manifestação da geografia da avaliação diferencial, sob a ótica das linhas de fuga, nas práticas pedagógicas do ensino de Canto Coral no IFCE-Crateús.

Para tanto, estabelece-se como objetivos específicos: (1) mapear nexos teóricos e práticos da geografia da avaliação diferencial adotados nas aulas; e (2) descrever de que modo as linhas de fuga, enquanto conceito teórico, contribuem para expandir ou ressignificar as práticas pedagógicas.

Ao articular a filosofia da diferença com a avaliação musical, espera-se contribuir para um debate epistemológico mais amplo no campo da avaliação musical. Diante disso, pretende-se propor ferramentas conceituais que valorizem o devir e a multiplicidade inerentes ao ato de cantar em conjunto.

2. Polo Ontológico: a Univocidade do Ser e a Filosofia da Diferença

O polo ontológico que fundamenta esta investigação ancora-se na univocidade do ser e na imanência como princípios centrais da filosofia de Deleuze (1968). Ao recusar os dualismos que estruturam uma metafísica clássica (tais quais sujeito/objeto, forma/conteúdo, essência/aparência) Deleuze (1968) propõe uma ontologia que compreende o real como um plano de imanência.

Em outras palavras, o ser se expressa de maneira unívoca em todas as suas manifestações (Deleuze, 1968). Tal perspectiva refuta o enquadramento dos fenômenos educacionais como entidades estáveis e representáveis. Ela os compreende como processos em constante devir. Tais processos são atravessados por forças, intensidades e singularidades que se atualizam na experiência pedagógica.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Em vez de conceber a educação como transmissão de conteúdos, ou reprodução de formas pré-estabelecidas, esta ontologia a entende como produção da diferença: um acontecimento criador em que se constituem modos de existir, pensar e aprender. De acordo com Ferreira *et a*l. (2025), a centralidade do processo educativo reside na mediação pedagógica, processo pelo qual o professor auxilia o aluno na transposição da informação para o campo do conhecimento assimilado.

Nessa perspectiva, cada sujeito, cada prática educativa configura-se como multiplicidade, conjunto de relações e potências em variação, que se atualizam conforme os encontros, afetos e contextos. Assim, o aprender não é a passagem de um estado de ignorância a um estado de conhecimento, mas o devir-aprendizagem que se dá nos entremeios da experiência (Deleuze; Guattari, 2002).

No campo da avaliação, essa ontologia desloca a ênfase da mensuração para a produção de sentido. Avaliar, sob essa ótica, significa acompanhar processos, rastrear forças e linhas de fuga, perceber transformações e não comparar sujeitos e padrões transcendentais de desempenho. A filosofia da diferença instaura, portanto, uma crítica a formas hegemônicas de avaliação que se baseiam em critérios universais e hierarquizantes. Pois, estas negam a natureza singular e processual do aprender. Nesse contexto, a avaliação é reconcebida como cartografia de processos de subjetivação: uma prática ético-estética que acompanha fluxos, intensidades e potências de criação (Rolnik, 1989).

A imanência implica que todos os elementos do processo educativo, docentes, estudantes, saberes, dispositivos e políticas, coexistem no mesmo plano de consistência, afetando-se e transformando-se mutuamente. Essa ontologia compreende a escola como território em movimento e a avaliação como ato inventivo, ambos desafiados a superar formas fixas de pensar, ensinar e medir.

Desse modo, o polo ontológico aqui assumido afirma o ser como diferença e criação, recusando a ideia de um fundamento transcendente da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

educação. A formação, o conhecimento e a avaliação são compreendidos como acontecimentos imanentes: produzem-se nas relações pedagógicas e expressam-se por meio de potências de aprender e existir. Essa orientação desloca o eixo da educação de uma ontologia da representação para uma ontologia da produção, abrindo espaço para a práticas avaliativas éticas, inventivas e comprometidas com o devir humano.

Essa virada ontológica demanda, consequentemente, um novo modo de apreensão do real, que não busque mais verdades universais, mas sim o acompanhamento dos movimentos da vida. A seguir, apresenta-se o polo epistemológico refletindo a geografia de devir de Deleuze (2002). Tal perspectiva substitui a busca de pontos fixos e identidades rígidas pela cartografia de trajetos, linhas de fuga e conexões que constituem o próprio ato de conhecer.

3. Polo Epistemológico: Fundamentação na Geografia de Devir de Deleuze

O polo epistemológico desta pesquisa situa a avaliação no plano relacional e processual do conhecimento. Compreende-se o saber não como espelho da realidade, mas como produção situada: resultado de encontros, tensões e composições entre sujeitos, práticas e contextos. Inspirado na filosofia da diferença de Deleuze e Guattari (2002), o estudo assume que avaliar é cartografar processos, acompanhar intensidades e identificar linhas de fuga que atravessam o campo educativo, não medir identidades fixas, mas acompanhar variações, deslocamentos e criações de sentido no interior do ensino de canto coral.

3.1 A Avaliação sob a Ótica da Diferença

O presente estudo inscreve-se no campo da Avaliação Diferencial ou Trágica, contrapondo-se às perspectivas avaliativas dogmáticas, baseadas na representação, transcendência ou niilismo passivo (Deleuze, 2018).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Fundamentada na Filosofia da Diferença em Nietzsche e Deleuze, a Avaliação Diferencial não se limita à atribuição de valor ou à mensuração: ela é entendida como um modo de experimentar o pensamento, focado na criação de vida e na intensificação da potência.

A genealogia da avaliação, a partir da tipologia de Niilismos de Nietzsche, por Deleuze (2018), permite classificar a prática avaliativa em quatro processos históricos conforme Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Processos Avaliativos por Deleuze em Nietzsche

Práticas Avaliativas		
Tipo de Niilismo	**Avaliação Vital**	**Tipo de Avaliação**
Niilismo Negativo	Avaliação Negativa	Dogmática, baseada na transcendência (negação da vida).
Niilismo reativo	Avaliação Reativa	Dogmática, baseada na representação (o homem no lugar de Deus).
Niilismo passivo	Avaliação Passiva	Dogmática, baseada na falência do humano (vontade de nada).
Niilismo ativo	Avaliação Ativa	Trágica, Baseada na afirmação e intensificação da vida (Potência) e na afirmação do eterno retorno.

Fonte: Niilismos propostos por Deleuze (2018) a partir de Nietzsche adaptado de Lima (2025).

A avaliação, nesse polo epistemológico, é inerentemente trágica e não racional: reconhece a inexistência de uma verdade única e eterna e opera em um campo de tensões permanente entre forças avaliantes e avaliadas.

3.2 O Campo de Forças Avaliativas e a Singularidade

A Geografia da Avaliação Diferencial aborda o processo avaliativo como um acontecimento que emerge da experimentação de um corpo avaliante em relação a um corpo avaliente. O ato de avaliar, crucialmente, não diz respeito primariamente ao outro, mas ao próprio avaliador: expressa sua singularidade e mobiliza seu conjunto de forças.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

A avaliação manifesta-se, assim, como exercício de um conjunto de forças avaliantes que atravessam o corpo de quem avalia, movimentando-se na direção da ampliação de sua potência de agir. Ao encontrar o corpo do avaliado, essas forças produzem efeitos que podem se expressar como paixões tristes, quando diminuem sua potência, ou como paixões alegres , quando a fortalecem , nos termos éticos de Espinosa.

Assim, o ato avaliativo configura-se como um campo de encontro, em que diferentes potências se afetam mutuamente, gerando modos de existência que se expandem ou se retraem conforme composição das forças em jogo.

Segundo Lima (2025a), são identificadas e mapeadas cinco forças avaliativas para compreender o agenciamento do processo avaliativo, conforme Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 - Forças Avaliativas de Lima (2025a)

Força Avaliativa	Descrição
Hábito	É o que se repete entre avaliante e avaliente.
Memória	É o que fez parte entre avaliante e avaliente.
Desejo	É o que se busca ontem, hoje e amanhã entre avaliante e avaliente.
Saber	É o que se sabe entre avaliante e avaliente.
Valor	É o que vale da Vida entre avaliante e avaliente.

Fonte: Lima (2025).

Compreender a avaliação nessa chave implica reconhecer que cada prática avaliativa produz modos de existência: entre forças que capturam e linhas que fazem fugir, constitui-se um território pedagógico em permanente tensão. A singularidade não aparece como exceção ao sistema, mas como efeito das composições que ampliam a potência de vida no processo formativo. Assim, a avaliação diferencial não busca aferir adequações, mas acompanhar processos de singularização: o ensino de canto coral torna-se espaço de criação, experimentação e afirmação da diferença. A converte-se em prática ética, estética e política comprometida com a produção de vida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

3.3 A Cartografia como Método de Imanentização e as Linhas de Fuga

A cartografia, conforme proposta por Deleuze e Guattari (2002), é o modo de imanentização da avaliação diferencial: substitui a lógica representacional por uma prática que afirma e intensifica a potência do pensamento como criação.Diferentemente de um mapa fixo, ela acompanha a dimensão processual dos fenômenos a partir da lógica do rizoma.

Segundo Deleuze e Guattari:

> Um agenciamento é precisamente este crescimento das dimensões numa multiplicidade que muda necessariamente de natureza à medida que ela aumenta suas conexões. Não existem pontos ou posições num rizoma como se encontra numa estrutura, numa árvore, numa raiz. Existem somente linhas. (Deleuze; Guattari, 2002, p.17).

No caso do ensino do canto coral do IFCE, a cartografia irá mapear o agenciamento avaliativo, ou seja, como as cinco forças (hábito, memória, desejo, saber e valor) se conectam com a prática pedagógica, corpo discente e o corpo docente, para produzir realidades e subjetividades.

O mapeamento cartográfico permite identificar três tipos de linha que compõem o agenciamento avaliativo. 1) Linhas de Segmentaridade Dura: regras e normas rígidas que segmentam o processo; 2) Linhas de Segmentaridade Flexível: adaptações, invenções e resistências criativas que atenuam as linhas duras; e 3) Linhas de Fuga: ponto de ruptura, de subjetivação e de criatividade que escapam à lógica dominante, indicando emergência de novas possibilidades de ensino. Para Deleuze (1968), a relação entre os acontecimentos é um devir sem causalidade linear: o critério da avaliação diferencial não é a adequação a um modelo pré-estabelecido, mas o potencial do acontecimento em afirmar e intensificar a potência da vida.

O acontecimento é definido como o resultante da relação de forças que afetam os corpos. O Devir é o fluxo de vida que decorre dessas conexões. Nesse sentido, o critério da avaliação diferencial não é a adequação a um modelo pré-estabelecido, mas sim o potencial do acontecimento em afirmar e intensificar a potência da vida.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

O objetivo do artigo é, portanto, mapear e analisar as linhas de fuga identificando os movimentos que emergem da cartografia das forças avaliativas em oposição à lógica dogmática de controle e habituação.

4. Polo Teórico: Avaliação Diferencial ou Trágica

Para Lima (2025) a avaliação não é meramente uma prática de julgar, mensurar ou atribuir nota. Antes ela é um ato de expressão da vida, um poder criativo que não se restringe a procedimentos morais ou utilitários (que o autor denomina um “avaliacionismo”). Nesse sentido, avaliar é um ato vital, afirma ou expande a vida em vez de restringi-la ou controlá-la.

O eixo central do autor da proposta Lima (2025) é o deslocamento da avaliação dogmática para uma avaliação trágica: uma avaliação que produz diferença e afirma a vida. A avaliação tradicional apresenta-se amarrada a valores externos (mérito, moral, utilitarismo), gerando uma forma reativa e transcendente de julgar, imposta de fora. Em contraposição, Lima (2025) propõe valores imanentes, inspirados em Deleuze (1968), Nietzsche (2008), Spinoza (2011) e Foucault (2005): valores que partem da vida propriamente dita. O adjetivo trágico, aqui, não significa pessimista, mas afirmativo ao acolher as forças da vida em sua inteireza (o erro, o conflito, a fuga, a intensidade) transformando-os em potência e criação.

Em trabalho complementar, Lima (2025) reestrutura a avaliação em cinco dimensões filosófico-metodológicas a partir de De Bruyne *et al* (1977): (1) ontológica — avaliação como modo de ser e de criação; (2) epistemológica — avaliação como forma de conhecimento que captura e produz diferença; (3) teórica — avaliação como prática criativa que gera novos conceitos; (4) morfológica — modelos que negam ou afirmam a vida; e (5) técnica (tecnia) — procedimentos que podem emancipar ou controlar, conforme o modo de uso.

Com base nessa perspectiva, Lima (2025) aplica o modelo 5W1H para esclarecer como a avaliação opera enquanto processo vital: define-a como composição de forças que afirma a vida (o quê); estabelece que todos os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

viventes avaliam, humanos ou não (quem); situa o processo no âmbito pericorpóreo, entre o virtual e o real (onde); indica que ocorre pela criação de sentidos avaliativos (como) para aumentar a potência de agir (por quê) na duração dos eventos (quando).

O conceito de “geografia da avaliação” é então apresentado para descrever como os processos avaliativos se propagam, interagem e se transformam em Diferentemente das avaliações medidas, a geografia da avaliação reconhece a avaliação vivida como uma experiência que emerge da própria vida, produzindo transformação e criatividade tanto no avaliante quanto no avaliente. Trata-se, nos termos de Deleuze, de um processo rizomático; sem hierarquia, multidirecional e aberto à diferença.

A avaliação tradicional, na Educação, na Administração ou em outras ciências, dá-se de forma quantitativa, externa e através de padrões pré-estabelecidos, o que Lima (2025) chama de avaliações medidas. Em contraste, a geografia da avaliação reconhece a avaliação vivida. Em outras palavras, é a avaliação tida como uma experiência que emerge da vida propriamente, produzindo transformação, crescimento e criatividade, ambos no avaliante e no avaliente. É, nos termos de Deleuze, um processo rizomático, isto é, sem hierarquia, multidirecional e aberto à diferença.

A mensagem central de Lima (2025, p. 25) condensa o argumento: “Toda avaliação precisa criar algo. Avaliação sem criação é avaliacionismo”. Avaliar, portanto, não é substituir um modelo por outro, mas instaurar uma lógica o diferencial-trágica, que faz da avaliação um exercício de criação de outros modos de vida possíveis.

5. POLO MORFOLÓGICO: CARTOGRAFIA DELEUZEANA

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-documental, ancorada na abordagem cartográfica deleuzeana. O corpus empírico é constituído pelos dados produzidos e sistematizados por Holanda (2020) em dissertação de mestrado, cujo objeto foi a implantação, desenvolvimento e produção do coro cênico Karatis no IFCE-Crateús.

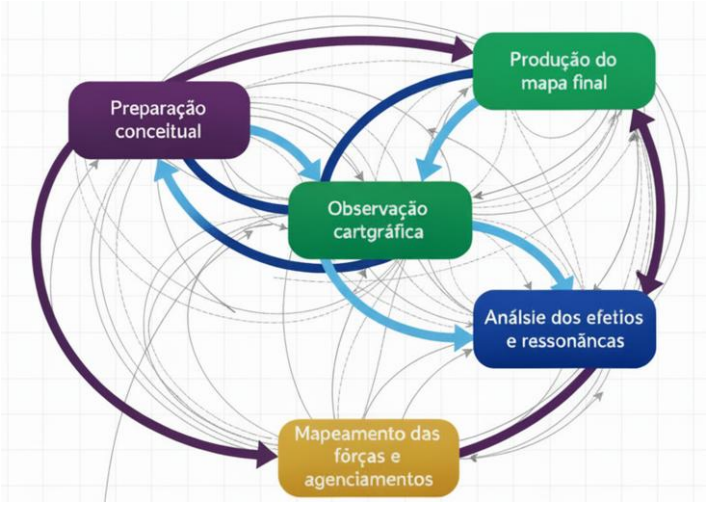
REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Adota-se, portanto, uma perspectiva de reanálise teórica de dados secundários, em que os registros documentais da experiência coral funcionam como material cartográfico, submetido a uma leitura à luz da filosofia da diferença e da geografia da avaliação diferencial (Lima, 2025). Tal procedimento implica situar os limites epistemológicos inerentes ao uso de dados produzidos em outro contexto investigativo, o que não invalida a investigação, mas exige transparência quanto ao seu alcance interpretativo.

Segundo Lima et al. (2008), o polo morfológico possibilita a estruturação e a construção do objeto científico por meio de modelos. Nesta pesquisa, foi adotado o modelo Cartográfico de Deleuze (2002) em diálogo com a perspectiva da Avaliação Diferencial. O resultado é um modelo de orientação e de investigação dessa pesquisa melhor ilustrado pelo diagrama representado pela Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Modelo de avaliação Polimorfológico



Fonte: Da pesquisa (2026) a partir de Deleuze (2002).

A Figura 1 representa o modelo polimorfológico adotado nesta investigação, articulando os cinco polos da metodologia pentapolar (Lima, 2025; De Bruyne et al., 1977) com a lógica cartográfica deleuzeana. O polo central, Cartografia, funciona como eixo metodológico que organiza os demais polos em torno da noção de campo de forças, substituindo a sequência linear

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

de etapas por um movimento circular e recursivo de produção do conhecimento.

A cartografia como modelo de pesquisa científica em Deleuze consiste em um método processual que não segue um caminho pré-determinado. Ela marca os movimentos, intensidades e linhas de fuga que compõem um território de investigação. Baseia-se na ideia de acompanhar processos e transformações, registrando os fluxos de afetos, multiplicidades e devir, valorizando a experiência concreta e suas variações ao longo do tempo.

Em nossa pesquisa a preparação conceitual coincide com o plano de imanência do trabalho sendo melhor definido e apresentado nos polos ontológico, epistemológico e teórico. Já a observação cartográfica se deu junto a pesquisa de Holanda (2020) sobre a implantação, desenvolvimento e produção de um coro nos sertões de Crateús. Para tanto, seguiu-se o mapeamento e a análise do agenciamento, que, no caso, será o coro cênico Karatis. Suas forças serão expostas de maneira mais detalhada no polo a seguir.

5.1 Procedimento Cartográfico

O percurso cartográfico desta investigação foi conduzido em quatro etapas sequenciais e interdependentes. Na primeira etapa (preparação conceitual), procedeu-se à elaboração do plano de imanência da pesquisa, fixando os referenciais ontológico, epistemológico e teórico que orientam a leitura do material.

Na segunda etapa (imersão no corpus), realizou-se leitura integral e sistemática da dissertação de Holanda (2020), com atenção aos relatos de prática, depoimentos de participantes, registros de ensaios e apresentações públicas.

Na terceira etapa (mapeamento de forças), o material foi organizado a partir das cinco forças avaliativas propostas por Lima (2025) — Hábito, Memória, Desejo, Saber e Valor —, identificando-se núcleos recorrentes de sentido em cada força.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Na quarta etapa (identificação das linhas), procedeu-se à categorização dos achados em linhas de segmentaridade dura, segmentaridade flexível e linhas de fuga, com base nos critérios deleuzianos de rigidez normativa, adaptação criativa e ruptura inventiva, respectivamente. A unidade de análise adotada é a prática pedagógico-avaliativa do coro Karatis, compreendida como agenciamento coletivo de enunciação.

6. POLO TÉCNICO: FORÇAS AVALIATIVAS E LINHAS DE FUGA

Como citado anteriormente, o modelo técnico investigativo usado para a obtenção dos dados foi a cartografia. Isso coaduna com os polos anteriores, visto que na cartografia, Deleuze e Guattari (2002) mapeiam um campo de forças e não um território fixo. Como pressuposto pela geografia do devir e pela avaliação diferencial, expressa-se um rizoma de possibilidades, não *apriorísticas*, mas que respeitam os devires das ações do *socius.*

Pensando no escopo mais específico da aplicação cartográfica, busca-se entender como um grupo de canto coral em Crateús, interior do Ceará, mobilizou seus fenômenos processuais (encontros semanais, treinamento técnico e apresentações públicas) para a consolidação e desenvolvimento de um grupo musical, configurando-se como um agenciamento de diferentes forças vitais.

Esse agenciamento por sua vez possui diversas linhas de expressão de forças avaliativas, que emergem da vida enquanto acontecimento. Dessa forma, apresenta-se, a seguir, 5 campos de forças expressos conforme a proposta de Lima (2025): Hábito, Memória, Desejo, Saber e Valor.

O coro cênico Karatis foi criado no âmbito do IFCE, Campus Crateús, como projeto de extensão e prática musical coletiva. Conforme documentado por Holanda (2020), o grupo reuniu 42 participantes, entre discentes, servidores e membros da comunidade local, ao longo de setembro de 2017 à dezembro de 2020.

Os ensaios ocorriam em frequência semanal e incluíam etapas de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

aquecimento vocal, estudo de repertório e momentos de partilha biográfica. O objetivo formativo declarado transcendia o desempenho musical técnico, abrangendo dimensões de pertencimento, resgate cultural e desenvolvimento pessoal. Esse contexto pedagógico singular marcado pela informalidade dos vínculos, pela diversidade dos participantes e pela localização em cidade do interior do semiárido cearense, constitui o território de investigação desta cartografia.

6.1 Mapeamento de Forças Avaliativas

Hábito - nesse campo de forças foi dado ênfase aos processos educativos no recorte da rotina e práticas sedimentadas do grupo coral, onde por recorrência discursiva das entrevistas com os participantes do coro chegamos a alguns agenciamentos que se repetiam nas falas dos entes envolvidos no processo formativo de cantar em grupo (Holanda, 2020, p. 51).

Foi ressaltado a importância de dois encontros semanais para o estudo das canções e repertórios, um momento anterior ao processo fonatório em si de escuta ativa do outro com o objetivo de conhecer as trajetórias e histórias de vida um dos outros e descobrir relações formativas pregressas com o estudo musical.

Memória - Nessa confluência de forças temos os registros históricos e narrativas sobre as participações no grupo vocal, percebeu-se que a diversidade do público presente nas apresentações públicas se dava diretamente pelas relações próximas, principalmente com os familiares dos integrantes, gerando um forte resgate cultural para a cidade (Holanda, 2020, p.52).

Desejo - nesse campo de força tornaram-se evidentes as narrativas sobre as expectativas, medos, aspirações e resistências dos sujeitos do coro, ficou evidente a percepção de novos modos coletivos do fazer musical, pois foi relatado vários estigmas sociais com relação ao ato fonatório do cantar, como a vergonha do timbre, que aos poucos foi superado pela força do cantar em grupo (Holanda, 2020, p. 50).

Saber - no que se refere aos modos de produção e circulação do conhecimento pode-se verificar a importância da rotina dos ensaios, momentos de musicalização, passagem de repertório, estudo de técnica vocal e nas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

apresentações públicas, um compromisso com uma arte não mercadológica, que contribui para a difusão de repertório (Holanda, 2020, p. 50).

Valor - neste campo de forças temos os significados atribuídos ao desempenho vocal, em linha de fuga não se deu ênfase ao núcleo duro de estudo da técnica vocal ou performance coral, antes, as ênfases foram na valorização do trabalho coletivo e na capacidade de perceber o outro e o mundo, bem como sua interconexão, quebrando estigmas sociais vocais, gerando transformação pessoal e auto aceitação (Holanda, 2020, p. 50).

A seguir apresentamos um mapa final produzido com esses agenciamentos de forças e suas variáveis, que servirá de molde cartográfico para a emissão de análises e ressonâncias sobre as interações desse plano rizomático, de onde emergiram assertivas sintéticas, que serão as linhas de fuga do processo do estudo coral.

6.2 Mapa das Forças Avaliativas

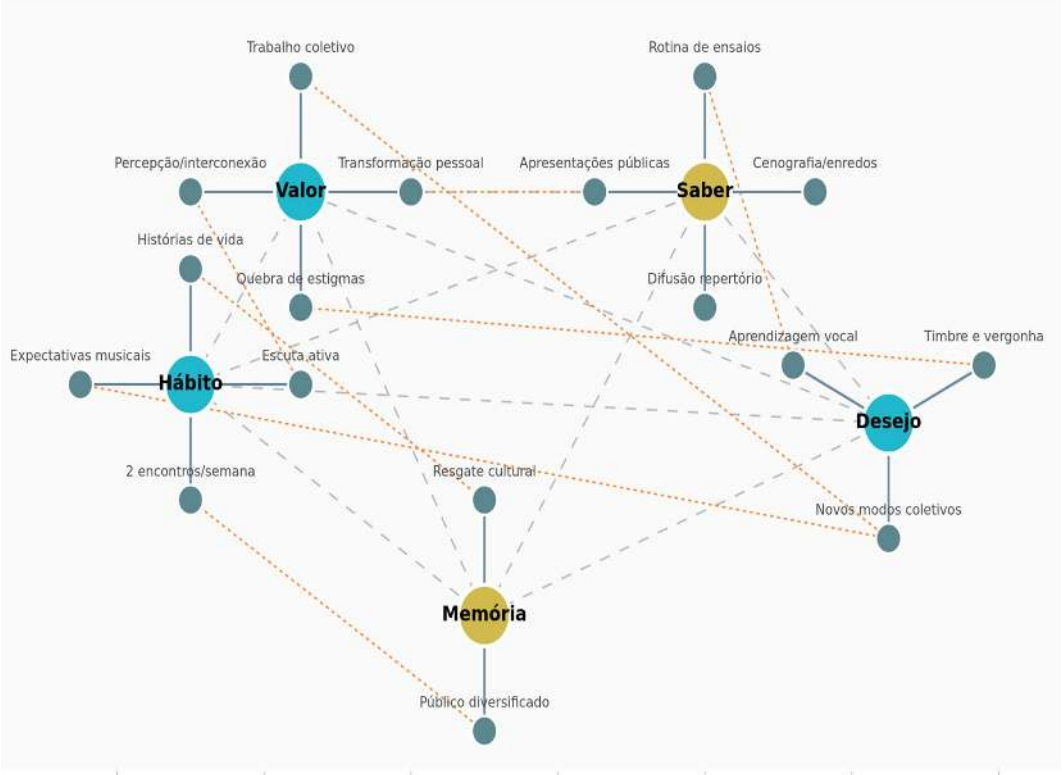
O mapa das Forças Avaliativas constitui a síntese cartográfica do agenciamento analisado nesta pesquisa, evidenciando como Hábito, Memória, Desejo, Saber e Valor se conectam no interior do ensino de canto coral no IFCE-Crateús. Inspirado na concepção rizomática de Deleuze e Guattari (2002), o mapa não representa uma figura fixa, mas um campo dinâmico de relações em que forças se entrecruzam, se tencionam e produzem variações.

> Ao explicitar essas conexões, torna-se possível identificar as linhas de segmentaridade que organizam o processo formativo e, sobretudo, as linhas de fuga, que introduzem desvio, criação e novos modos de vida. Assim, o mapa funciona como dispositivo analítico que permite visualizar como a avaliação diferencial opera com produção de singularidades e intensificação da potência no fazer coral.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Figura 2 – Mapa das Forças Avaliativas



Fonte: Da pesquisa (2026).

A Figura 2 representa o mapa rizomático das forças avaliativas identificadas no agenciamento do coro Karatis. Cada nó corresponde a uma das cinco forças; as conexões entre elas indicam relações de interdependência identificadas no corpus. As setas tracejadas sinalizam os vetores que originaram linhas de fuga, conforme detalhado no Quadro 3.

O mapa apresentado (Figura 2) não se encerra em si mesmo como uma representação estática, mas funciona como um dispositivo rizomático que expõe as múltiplas conexões entre as forças avaliativas em jogo no ensino do canto coral. Ao tornar visíveis os entrecruzamentos de Hábito, Memória, Desejo, Saber e Valor, o diagrama revela a trama processual que constitui o agenciamento pedagógico, evidenciando que a avaliação, longe de reduzir-se a um julgamento pontual, opera como campo de forças em permanente tensão. É justamente dessa dinâmica que emergem as linhas de fuga (movimentos de desvio e criação) que serão analisados a seguir. Elas apontam para a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

possibilidade de uma avaliação diferencial comprometida com a produção de singularidades e a intensificação da potência de vida no fazer coral.

6.3 Análise, Ressonâncias e as Linhas de Fuga

A análise das linhas de fuga é apresentada a partir de três movimentos cartográficos identificados no corpus. O primeiro movimento refere-se à ressignificação da vergonha vocal em potência expressiva (força Desejo). O segundo diz respeito à transformação das apresentações públicas em dispositivos de pertencimento comunitário (forças Valor e Memória). O terceiro concerne à reconfiguração dos ensaios técnicos em espaços de escuta biográfica (força Hábito). Em cada um desses movimentos, a análise identifica a tensão entre segmentaridades e a emergência de linhas de fuga, conforme demonstrado a seguir no quadro 3.

O Quadro 3 foi construído a partir do mapeamento sistemático do corpus produzido por Holanda (2020). Para cada força avaliativa, identificou-se: (a) os padrões normativos dominantes, codificados como linhas de segmentaridade dura; (b) as práticas de adaptação e resistência criativa observadas nos registros, codificadas como linhas de segmentaridade flexível; e (c) os movimentos de ruptura, invenção ou ressignificação inesperada, codificados como linhas de fuga. A terceira coluna, Novos Modos de Vida, sistematiza os efeitos formativos produzidos pelas linhas de fuga, compreendidos como modos de existência emergentes no processo coral.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Quadro 3 – Linhas de Fuga e Estratégias para Novos Modos de Vida

Força Avaliativa	Linhas de Segmentaridade Dura (regras/normas rígidas)	Linhas de Segmentaridade Flexível (adaptações/resistências)	Linha de Fuga (ruptura/criação)	Novos Modos de Vida
Hábito	Horário fixo dos ensaios; repertório pré-definido; rotina de aquecimento vocal padronizada.	Introdução de momentos de escuta das histórias de vida antes do ensaio técnico; flexibilização do repertório a partir das trajetórias dos participantes.	As histórias de vida manifestas no Hábito conectam-se à Memória, resgatando a cultura local e desdobrando-se em novas práticas.	Modo de vida experimental; sujeito inventivo (não repetidor); formação aberta ao devir; e corpo vocal sensível às variações.
Memória	Registros institucionais formais; narrativas oficiais do grupo; expectativas de repertório "erudito" ou "tradicional".	Valorização das memórias afetivas dos participantes; inclusão de canções da cultura local; registros informais (fotos, relatos espontâneos).	A Memória como força mobilizadora dos recursos cartográficos, produzindo novas narrativas e pertencimentos.	Modo de vida memorial-afetivo; sujeito situado historicamente; comunidade coral como memória viva; e identidade musical plural.
Desejo	Vergonha do timbre; medo de cantar em público; padrões estéticos internalizados (certo/errado).	Criação de um ambiente acolhedor nos ensaios; incentivo à experimentação vocal sem julgamento; valorização da participação sobre a performance.	A vergonha do timbre se manifesta no Desejo e se ressignifica no Valor junto à prática vocal, gerando auto aceitação.	Modo de vida desejante; sujeito implicado no processo; engajamento ético-estético; e formação movida por sentido e não por obrigação.
Saber	Hierarquia professor-aluno; conteúdos técnicos pré-definidos (técnica vocal, teoria musical); avaliação centrada no desempenho.	Troca de saberes entre participantes; musicalização coletiva; experimentação de repertórios diversos; escuta ativa como prática formativa.	O Saber conecta-se e ressalta o Valor por meio das apresentações públicas, gerando transformações pessoais e coletivas.	Modo de vida colaborativo; inteligência coletiva; aprendizagem rizomática; e autorregulação formativa.
Valor	Critérios externos de "bom cantor"; avaliação baseada em mérito e desempenho individual.	Construção coletiva de critérios de valor; ênfase no processo e nas relações; reconhecimento das singularidades vocais.	O Valor, isoladamente, não teria dados avaliativos suficientes para representar a complexidade do fazer artístico coral, mas, ao articular-se com	Modo de vida ético-afetivo; sujeito singularizado; e formação orientada pela potência e cultura avaliativa emancipadora.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

			as demais forças, produz sentidos éticos e estéticos.	

Fonte: Da pesquisa (2026).

A análise do quadro 3 evidencia que as linhas de fuga constituem o elemento dinâmico central da avaliação no ensino de canto coral, ao materializar, no plano empírico, a articulação entre os polos ontológicos, epistemológico e técnico da avaliação diferencial. Mais do que categorias descritivas, tais linhas operam como dispositivos de ruptura e criação. Elas revelam as tensões entre estruturas normativas e processos de invenção no campo formativo.

No plano ontológico, as forças avaliativas configuram-se como expressões de um campo imanente em devir. As linhas de fuga afirmam a diferença como princípio constitutivo, ao desestabilizar em padrões fixos de desempenho e instaurarem processos de singularização. Avaliação, assim, desloca-se da classificação para o acontecimento.

No plano epistemológico, o conhecimento emerge da interação entre forças heterogêneas, e não da aplicação de critérios universais. As linhas de fuga operam como dispositivos cognitivos que deslocam a avaliação da mensuração para o acompanhamento de variações, consolidando-a como prática cartográfica, situada e relacional.

Do ponto de vista técnico, o quadro explicita a operacionalização do método cartográfico ao distinguir linhas de segmentaridade dura, flexível e de fuga, evidenciando um percurso analítico que interpreta as transformações do processo formativo, para além da descrição das práticas.

No âmbito pedagógico, cada força organiza-se em três níveis: normativo, mediador e criativo. Tal dinâmica indica que a Inovação não decorre de negação das normas, mas de sua reconfiguração nos encontros formativos. Observam-se, assim, movimentos de ressignificação: o Hábito torna-se

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

repetição criadora; a Memória desloca-se para uma dimensão afetiva e situada; o Desejo transforma a vergonha em implicação; o Saber assume caráter colaborativo e o Valor passa a ser construído de forma relacional e imanente.

Desse modo, o quadro 3 ultrapassa a sistematização dos dados e se afirma como dispositivo analítico da avaliação diferencial, evidenciando que, no ensino de canto coral, a avaliação pode operar como prática ético-estética voltada à produção de subjetividades, à valorização das singularidades e à intensificação da vida no processo educativo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão das relações entre as forças avaliativas permitiu evidenciar que o ensino de canto coral, quando analisado sob a perspectiva da avaliação diferencial, configura-se como um campo rizomático de produção de sentidos, no qual práticas pedagógicas e avaliativas se entrelaçam de maneira dinâmica, processual e não linear. Nesse sentido, o quadro 3 assume papel central ao explicitar, de forma analítica, como as linhas de fuga emergem das tensões entre segmentaridades duras e flexíveis, operando como vetores de criação e transformação no processo formativo.

As linhas de fuga cartografadas demonstram que o fazer coral não se reduz a execução técnica ou a reprodução de repertórios previamente definidos, mas se constitui como espaço de produção de subjetividades. Nele, Hábito, Memória, Desejo, Saber e Valor se articulam na geração de novos modos de vida. Ao evidenciar essas dinâmicas, o estudo aponta para a limitação dos modelos avaliativos centrados exclusivamente em critérios de desempenho. Tais abordagens tendem a inviabilizar os processos éticos, estéticos e afetivos que atravessam a experiência formativa.

A análise do quadro 3 reforça que a avaliação, quando compreendida como cartografia de forças, desloca-se de uma lógica de mensuração para uma prática de acompanhamento de processos, na qual o conhecimento emerge da interação entre sujeitos, contextos e experiências. Nesse movimento, cada força avaliativa revela um potencial de ressignificação: o Hábito como repetição

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

criadora, a Memória como construção afetiva e situada, o Desejo como motor de implicação, o Saber como produção coletiva e o Valor como construção relacionada orientada pela potência de vida.

Desse modo, a presença de linhas de fuga evidencia que o coro pode operar como dispositivo de reinvenção de si e do coletivo, favorecendo o resgate e a atualização de referências culturais, ao mesmo tempo em que amplia o horizonte do que pode ser reconhecido como aprendizagem legítima no campo da educação musical. Tais processos indicam que avaliar o canto coral implica considerar não apenas os resultados sonoros, mas, sobretudo, as transformações produzidas nos modos de existir, perceber e se relacionar.

Cumpre reconhecer, todavia, os limites e as tensões que a implementação da geografia da avaliação diferencial enfrenta em contextos institucionais formais. O IFCE, como instituição de educação profissional e tecnológica, opera sob exigências curriculares, normativas e administrativas que demandam formas de registro, certificação e prestação de contas incompatíveis, em sua forma atual, com uma avaliação estritamente processual.

A proposta apresentada não ignora tais constrangimentos: ela aponta para a necessidade de coexistência de múltiplos modos avaliativos, formais e diferenciais, articulados por uma intencionalidade pedagógica comprometida com a potência de vida. A efetivação dessa coexistência, entretanto, exige negociações institucionais, formação docente continuada e revisão crítica dos instrumentos de registro avaliativo, aspectos que constituem agenda de pesquisa para investigações futuras.

Por fim, ao evidenciar que o Valor se intensifica na articulação com o Saber, especialmente nas experiências de apresentação pública, o estudo destaca a necessidade de práticas pedagógicas que compreendam esses momentos como instâncias de produção de sentido, e não apenas como culminância avaliativa. As linhas de fuga, nesse contexto, apontam para uma reconfiguração do ensino de canto coral como espaço de experimentação contínua, no qual educadores e educandos se implicam em processos de criação, aprendizagem e avaliação orientados pela diferença.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

Diante do exposto, depreende-se que a Geografia da Avaliação Diferencial, ao ser operacionalizada por meio de cartografia das forças avaliativas, oferece um referencial teórico-metodológico potente para repensar a avaliação na educação musical, deslocando-a de um paradigma normativo para uma prática ética e estética comprometida com a produção de vida, a valorização das singularidades e a invenção de novos modos de ensinar e existir.

Em termos de implicações pedagógicas concretas, a adoção da geografia da avaliação diferencial no ensino de canto coral sugere ao menos quatro reconfigurações das práticas avaliativas: (1) substituição ou complementação dos registros de desempenho vocal individual por diários de bordo cartográficos, nos quais docente e discentes documentam transformações, estranhamentos e descobertas do processo; (2) incorporação de momentos de escuta biográfica nos ensaios, como dispositivo avaliativo que mapeia a força Hábito e Memória; (3) valorização das apresentações públicas não apenas como culminância performática, mas como instâncias de avaliação coletiva orientada pelas forças Valor e Saber; e (4) construção coletiva de critérios avaliativos com os próprios participantes do coral, deslocando o eixo da avaliação do professor-avaliador para o coletivo-aprendente. Tais implicações não pretendem constituir um protocolo prescritivo, mas sinalizar possibilidades de experimentação pedagógica fundamentadas na filosofia da diferença.

Referências

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução de Roberto Machado e Luiz Orlandi. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia, Vol. 1 – Introdução: Rizoma. Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 2002

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs***:* capitalismo e esquizofrenia, Vol. 2, Tradução de Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2002.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a filosofia**. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 18/04/2026
Vol: 13.07
DOI: 10.66104/n6w4m224
Pages: 1-24

DELEUZE, Gilles. **Spinoza:** Filosofia Prática. São Paulo: Escuta, 2002.

FERREIRA, Francisco Renato Silva et al. O papel do professor na educação contemporânea. **REMUNOM**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–22, 2025. DOI: 10.61164/jcfkrv90. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4403. Acesso em: 8 abr. 2026.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Pedagogía musical:** dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lumen, 2002.

HOLANDA, João Paulo Ribeiro de. **Karatis***:* implantação, desenvolvimento e produção de um coro nos sertões de Crateús. 2020. 100 f Dissertação (Mestrado) Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2020. Disponível em: <biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=98732>. Acesso em: 24 nov. 2025.

LIMA, Marcos Antonio Martins. Avaliação como Ato de Amor à Vida. **Revista Caribeña de las Ciencias Sociales.** Miami, v.14., n. 9, p. 01-29, 2025. Disponível em: <https://revistacaribena.com/ojs/index.php/rccs/article/view/4789>. Acesso em 29 set. 2025.

LIMA, Marcos Antonio Martins. Metodologia pentapolar: expansão e aplicação em pesquisas sobre avaliação. **Interference Journal.** 2025, v. 11, p. 5050 - 5069. ISSN: 2009-3578.

LIMA, Marcos Antonio Martins. Pentateuco da avaliação: modos vitais, epistemes, fundamentos, modelos e tecnias no ato de avaliar. **Revista DCS.** 2025, v. 22, n. 81, p. 01-28. ISSN: 2224-4131

LIMA, Marcos Antonio Martins; OLIVEIRA, José Valmir Guimarães de; SOUZA, Jaqueline Ramos M. A de (Orgs.). **Epistemologias e Avaliação de Programas***.* Fortaleza: Imprece, 2008.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental:** transformações contemporâneas do desejo. São Paulo: Estação Liberdade, 1989.

SILVINO, Izaíra. **...Ah se eu tivesse asas.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2007.

SWANWICK, Keith. E**nsinando Música Musicalmente.** Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.